

Naquellas on la nem um nem outro movimento tinha tomado expansão proporcionada a reforma, cujos espiritos lentos em suas operações estavam satisfeitos com a paternal direção de sua política e administração; estas ficaram completamente estranhas a revolução. Igual sorte foi a das nações onde, admitidas as formulas populares, respeitadas convenientemente a lei imutavel do progresso, gozou o cidadão da verdadeira liberdade pratica, fructo da probidade politica do governo e da instrução popular.

O anno que findou é o terceiro depois dessa epocha miseravel. Interroguemos portanto os factos para que hircamos a actualidade, não para destrermos uma historia politica della, mas para hibernarmos os olhos e a mente a julgar do progresso do espirito humano, estudo digno do homem pensador, o em que verdadeiramente consista a sciencia da politica positiva.

A França, a mais illustrada das nações, onde a revolução de 1789 rebentou, dominada pela ambição e pelos interesses individuais das facções, é hoje a que offerece o lamentavel quadro de um governo conspirador, sendo obra esse mesmo governo da revolução.

As facções e o mesquinho espirito de partido tomam por tal forma dividida a nação franceza que nem as instituições nem poder algum do Estado merecem confiança publica. Nenhum d'elles pôde contar com sua força moral na occasião do perigo. Desdobrados uns dos outros, todos conspiram. Condições tão anormais não podem deixar de arrastar a França a um estado mais precario, de menor importância politica, de maior frequência, de menor desenvolvimento moral que o anterior a revolução. A civilização retrocedeu em França. A abdição e a inexpèriencia, a exaggeração dos partidos, a extravagancia e a absurdidade dos systemas matou para a França o progresso de 1789. Mas o dia da vingança nacionalahi vem contra aquelles que tão perfidamente abusou da fé publicada.

A França foi arrastada pela ambição e pelos partidos a sustentar com o seu sangue, fora do seu paiz, principios absolutamente oppostos aos que ella proclamou e adoptou como verdades constituintes do governo, como maximas eternas de justiça universal; e não se pejou de tomar a sua parte nas atrocidades do despotismo contra a liberdade.

Sua politica interna não tem sido menos detestavel. De tudo se tentou o que não tem sido derrugado, tem sido parvertido ao falso.

Antegada todos os dias das consequências funestas de uma vasta conspiração do primeiro magistrado da republika, obrigada a defender a lei fundamental do estado, e a lutar de continuo com a exaggeração de systemas extravagantes ou perigosos, que nasceram com a revolução; encandida por isso mesmo no desenvolvimento de sua riquissima illustração, a França de 1851 não tem mais terror que sympathia; a França, donde partiu sempre os raios regeneradores da civilização, deixou de estar a testa da civilização do continente europeo!

Não occupemos a attenção dos nossos leitores com a pe. lha desses chefes de governo que jurarão as novas instituições somente para as perjurar. Separados das nações que dominam pela força, são essencialmente fracos, porque a força dos governos está na confiança dos governados. Sem dias está contados. Os proprios que hoje os saudam com servios e entusiasticos ougos, os esmagarão com vituperios e apupadas.

O pensamento dominante dos povos não era a abdição completa de certos elementos do sistema social, nem a extensão de certas formas de governo. Elles reconhecerão e proclamaram a necessidade da paz para atingir a felicidade. Queriam ter parte no governo do paiz para obstar a violencia nos meios governativos, para encadear a tyrannia, para pôr cobro nos abusos administrativos, origem unica da decadencia e ruina dos Estados; queriam emfim o gozo real e não abstracto de uma liberdade regrada e consentanea com os usos e habitats do paiz.

Disposições analogas e consentaneas ao fim proposto foram escriptas e juradas, e bem depressa illudidas e deseadaradamente perjuradas! Veloz corre o tempo! Elle nos dirá qual foi a sorte de taes perjurios. Por ora já sabemos o estado desgraçado de seus meios financeiros, e que os recursos vexatorios empregados para haver dinheiro. Sirva-nos do exemplo o imperio da Austria.

O deficit para o semestre que terminou em 30 de abril ultimo foi de 1,000,000 de libras esterlinas (32 mil contos).

O descredito das finanças do paiz augmenta diariamente. Para se completar um calculado empréstimo de 87,179,300 florins, de que faz menção o decreto, foi mister compellir o banco assignar por 10 ou 12 millohes, e tirar, empurgando os meios mais deshonrosos e oppressivos, das algebeiras dos pequenos negociantes e municipalidades, das proprias instituições de beneficencia em favor dos operarios, das escolas e collegios, para cima de vinte millohes! Uma outra porção foi mandada assignar pelos proprios agentes do ministro das finanças, para desfiar perante os paizes estrangeiros o descredito horrivel que arruina e anniquilla aquelle governo. Tudo é decepção e fraude! E nada menos podia esperar um governo que, além do perjurio, leva a perseguição ao ultimo grão de atrocidade!

O estado miseravel das finanças aconselhava e urgia a redução do exercito. Todas as folhas o esperavam; mas pelas ultimas noticias se sabe que tal redução se não fez. O governo austriaco pois entende que systemas e cambios são um seguro e poderoso substituto da confiança nacional!

Qual é hoje a sorte da Hungria, da Hungria, que animada pela romantica e gigantesca elevação dos Karpathas, que a cingem ao norte e a leste, recebe delles toda a altive e heroismo que tanto abalrimta a sua historia? Esmagada quasi pelas forças da Russia combinadas com as da Austria, ha quem creia que terminou para sempre a sua existencia como nação livre e independente. Outros cheios da mais explícita fé na lei eterna da civilização não hesitam em afirmar o contrario.

El poré certo que ella principia a nutrir alguma esperança de ver um pouco mitigada a perseguição horrosa de que tem sido victimas em consequencia das ultimas acontecimentos e sahliza de Koussul.

A chegada a Pesth de archiduque Albrecht, o novo governador hungaro, deu occasião a uma manifestação hostil do espirito nacional, sufficientemente significativa para o novo altar ego do imperador.

Entre as bandeiras que ornava o vapor em que ia S. A. I. não se achava a da Hungria. O povo também não quiz saudar o desembarque do delegat imperial, e retirou-se precipitadamente do caes.

Esta manifestação de um povo tão heroico como o hungaro, cujos feitos gloriosos devem estar bem na lembrança do imperador e dos seus delegados, despertou em o seu novo governador o sentimento do seu dever, ou um novo embuste, para illuquejar a boa-fé de seus generosos governados, e mandou que os empregados publicos o não fossem comprimentar dahi por diante senão trajados com o costume nacional da Hungria.

Se aquella parte do imperio o ameaça, não aterroriza e ainda o estimula os Milanazes! Mais poupança meio algum de manifestarem o seu odio e o desejo que nutrem de vingarem-se de um governo que, roubando-lhes a independencia, tudo emprega para roubar-lhes a nacionalidade e reprimir mais e mais os ferros da mais aviltante escurvidão.

A desalfecção do povo, diz um contemporaneo, referindo-se a uma testemunha ocular, aqui (na Italia), na Bohemia e na Hungria, augmenta na razão directa da severidade das autoridades militares, e nenhuma duvida tenho em que, se o systema não sofrer modificação alguma, cedo ou tarde terá logar uma horral catastrophe. Todo aquelle que não quer ser cego, sabe que a actual profusão nas despesas da repartição da guerra não pôde continuar; mas nenhuma esforço se faz para voltar a uma natural, isto é, civil forma de governo! Eis os fructos colhidos pelo governo austriaco de sua política tyrannica!

Ha factos politicos que, indiff-rentes em epochas ordinarias da vida social, não são actualmentemente. O odio ao governo austriaco e a irritação dos espiritos na Italia tem chegado ao ponto de occorrerem os factos seguintes.

N.º occasiao em que esteve ultimamente o imperador em Verona, ind.º ao theatro, uma só seahora distincta não compareceu. Todas reunidas ao honra de se encontrar com S. M. I. e R. I. I.

A Opinião de Turim de 31 de outubro refere que o marechal Radetzky dissolvera o conselho municipal de Como por não ter querido celebrar a chegada da mesma cidade do imperador da Austria. Quando a coragem civica é obrigada a manifestar-se por tal modo, não se pôde dizer que o paiz está tranquillo! Não se pôde deixar de esperar uma crise mais ou menos fatal a publica prosperidade das nações e ao bem ser individual dos cidadãos.

Um governo tão abhorrecido, um monarcha a quem se falta por tal forma o respeito e acatamento, se continua a ser monarcha, não se pôde dizer que governa, mas sim que tyrannisa.

Se a experiencia demonstra, diz Mr. Talhoys, que é perigoso levar os Estados demediado rapido as vias de grandes reformas, alterando seus usos, suas officinas, seus tradicoes; porque não bastão para que surtao ellas todo o seu effeito que os sabios, e em geral a parte illustrada e elevada, as conhecem e avaliam devidamente; mas é mister que se conheça e seja a corca dellas esclarecida e convencida, que as julgue ou as condene o pensamento popular: não é menos perigoso e fatal para os estados repellar por longo tempo as exigencias da imaginção publica, e combater directamente a tormenta das paixões nacionaes. Se ellas se allucinao, como acontece a már parte das vezes, só o progresso da intelligencia e da razão nacional as pôde calmar e arrastar-las a um emprego legal e util.

Por que motivo, qual a razão publica que obstae a que a Hungria seja um Estado na organisação politica que fur dada ao imperio austriaco?

A Hungria, francamente declara o *Pesti Naplo*, que é orgão dos antigos conservadores, não reclama uma existencia politica independente, visto que isto se opporia á unidade do imperio; mas ella requer um governo interno independente, a manutenção e posse do seu systema judicial em materias civis, e uma independente administração dos seus proprios negocios. Este systema hoje advogado pelos proprios dedicad amigos da Austria, guarda o meio termo entre a independencia absoluta e a completa desnaturalização ou escurvidão da Hungria. A moderação é quem o dicta, mas a tyrannia n.º a é moderada; dominada pelo medo da punição de seus crimes, de tudo se receia; qualquer medida, qualquer melhoramento na existencia politica do paiz, toma em sua sombra imaginção o valor e as formas do mais poderoso motor de conspirações.

A tyrannia é um grande crime, é um monstro que se julga em guerra aberta e incessante com todas as virtudes civicas e com o bem-ser das nações. Ella nutre-se do vicio, da corrupção, da miseria. Ella combate todos os sentimentos nobres, e a flaga, chama para ao pé de si todas as almas via o emb-didas na ignomiia. Queréis conhecer o tyranno? Examinaí qual são aquelles que o cercam; o he mereçam esse grão de confiança que um tal creatura pôde depositar no outro. Não encontraréis de certo derredor d'elle um só homem virtuoso, magnânimo, respirando dignidade, corajoso, e amigo sincero e generoso do seu paiz. Não, essa é por elle repellido para longo da si. E a censura viva de seus crimes.

Portanto não ha salvação para a Hungria senão na independencia total e absoluta. Nem a Bohemia, nem a Italia devem entender de outro modo a sua posição perante a Austria.

Novas difficuldades vai a Providencia creando aos oppressores dos Hungaros. A depressão moral nas raças da Slavonia meridional tem produzido nestes ultimos mezes um excitemento tal que annuncia alguma imminente tempestade.

Activos, industriosos, mas envidados pela escurvidão, não teem estes povos a probidade reconhecida dos Alle-mães, nem a hombridade dos Hungaros, nem a hospitalidade generosa de uns e de outros.

Melancolicas são ainda as noticias que temos do estado politico de Napoies.

Os nossos leitores conhecem as certas publicações por Mr. Glabione, ex-ministro e secretario de estado da repartição das colonias de uma administração tory, á cabeça do modo por que são tratados naquella paiz os presos politicos; e sabem igualmente a importância que a essas certas se deu.

Agora sabemos com satisfação pela *Revista de Edimburgo* de outubro que S. M. o Rei das Daas Sicilias, logo que foi informado de alguns dos factos mencionados naquellas cartas, mandou proceder a um inquerito afim de se conhecer com exactidão o estado das prisões napolitanas. Este facto prova que S. M. o Rei de Napoies deve estar fóra do alcance de quem quer censuras á corca dos factos em questão.

As pessoas que teem ultimamente visitado este paiz asseverão que os soffrimentos do Povo teem sido um pouco mitigados, e em geral os dos presos

politicos de Ischia. O ex-ministro está ainda na enfermaria; tirou-se-lhe os ferros uma hora por dia; sua saude está tão arruinada que é opinião geral que, a despeito de sua long-nimidade e religiosa resignação, pouco tempo pôda durar!

O paiz está completamente arruinado em suas finanças. A falta de confiança publica, o sobresulto e terror que inspirão as medidas politicas do governo, cobrem o Estado de um tão medonho manto que só desastrosas calamidades deixa entrever no futuro!

Roma, que, pelo que respeita ao seu governo civil, se achava ainda na epocha da civilização anterior ao século XVIII, em cujas instituições e legislação se encontra sempre dominando ou uma theocracia pura, ou as leis do imperio romano; cujo governo acostumado a regular, como centro governativo da christandade, a consciencia, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava, como governo civil e politico, a regular sómente suas acções exteriores; habituado a não deixar a governar religiosamente, sem que tivessem parte alguma os governados, ou os fieis, no governo da igreja, tomava a liberdade como principio de resistencia, como obstaculo, e não como meio de governo; como um adversario, a vontade, o homem interior emfim; não se contentava

uma maneira cabal o quanto são falsos os pretendidos resultados que o ministério mandou publicar pelos seus órgãos nos província dessa celebrada negociação.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor do Correio Mercantil.—O seu nome correpondente, o illustrado Sr. X. tornando hoje mais amplo e doutrinario, insiste rigorosamente que eu entro na questao que me elle propoz tendente á utilidade dos Portuguezes no Brasil com preferencia aos outros estrangeiros, garantindo-me ser ella concebida e desenvolvida nos termos os mais urbanos e politicos, como devem ser discutidas doutrinas deste porte, entre cavalheiros honestos e illustrados, como eu considero o escripto campeão que grave se assigna com a inicial X. Meu nobre senhor, acceto sem coacção para discussão as proposições que vos dignastes offerecer-me, fazendo-vos sentir que jamais recuará, e nem tão pouco voltarei em questao alguma as costas a ser desmucado por contentar algum; porque, qual outra sentinella, hei de morrer sim no meu posto abraçado com o meu soldado, porém a voltar as costas não; pois que fui doutrinado nas maxims do famoso Sá de Miranda:

Homem de um só parecer, De um só rosto, uma só fé, Dantes quebrar que torcer.

Em moral, em politica, em religião, nas sciencias mesmo, eu só tenho uma fé, uma creença, e pela minha creença e fé me entro em sacrificio, como Galiléu se entregou out'ora por amor da verdade que espasava. Offereceste-me, honrado e illustre Sr. X, para desenvolvimento as seguintes perguntas:

1.º Se é verdade que da Inglaterra, França, Alemanha e Italia recebemos tão somente missangas e bijouterias?

2.º Se do mesquinho, atrozado e pauperrimo reino de Portugal é que importamos todos os infinitos e variados artigos que consumimos?

3.º Se o nobre doutor póe provar semelhante asserto com dados estatisticos, ou com alguma outra especie de prova que não seja algum attestado que lhe forneça o seu Castor João Vicente Martins?

4.º Que inconveniencia ha na recepção dessas missangas e bijouterias que nos mandão as nações indicadas por S. S., e pelas quizes nós os Brasileiros mostramos tanta gana que por ellas não hesitamos em dar os nossos productos agricolas?

5.º Se essas missangas e bijouterias não tem valor; e pela negativa, qual a razão por que damos os nossos valores por ellas?

6.º Se o nobre doutor sabe o que significa valor economicamente falando?

7.º Se sabe o que é que se comprão productos?

8.º Que luera o Brasil em que Portugal lhe pague o saldo do seu consumo em moeda de ouro e prata?

9.º Caso se dá semelhante facto, se S. S. sabe a razão d'elle, o qual ella seja?

10.º Se de facto é mais util ao Brasil que o producto das nossas lavouras seja pago em peças de ouro e patacões, como diz o Sr. Mello Moraes que fazem os Portuguezes, ou em mercadorias como fazem as outras nações?

11.º Qual o individuo, onde morador, que houvesse recebido do Ingles em troca dos seus productos agricolas casaca de alhos, desafios e piratagem, como aneho, autoritativo e camponado assevera o beno aproveitado discipulo de Hahnemann?

12.º Se á um mal para o Brasil que os Ingleses, a quem S. S. delicadamente chama de corsarios, conduzão os nossos metaes preciosos e brilhantaria; se o fazem á custa da barba longa, ou dando o que valem esses metaes e essa brilhantaria?

13.º Se fora melhor que essas productos das nossas minas fossem ali sem encontrarem compradores? Eu desenvolverei, como comprehendo, as treze proposições que vierão á luz da imprensa para ser discutidas; e não me sendo possivel dar hoje começo, attentas as minhas outras occupações medicas, limito-me a affirmar ao illustrado Sr. X que irei desenvolvendo cada uma a cada uma de suas proposições por este mesmo jornal, segundo me cumprir a minhas forças derem. Eis-me na lista.

Su de V. S. affeiçãoço patrio e obrigado criado, MELLO MORAES. S. C., 31 de dezembro de 1851.

Sr. redactor.—As informações qua derão a V. S. para a 1.ª e 2.ª ultima, na parte — gelo e refrescos, — são restituções de verdade, e de proposito apresentadas para chamarem indispõsão e desconhecito sobre alguém. Nunca o Sr. Francioni pretendeu monopolisar a venda do gelo; tem nelle negociado, como outros muitos o fizeram, com a differença da que persiste a fornecer este genero da primeira necessidade, quando varias pessoas não puderão, com os prejuizos inherentes a semelhante negocio. Quando reinavão as febres, e todos especulavão com a publico desgraca, augmentando o preço a alguems de tiburys, e de tudo que choirava a urgente para enfermo, o gelo esteve pelo mesmo preço, sem a menor alteraçãõ, em casa do Sr. Francioni, onde a pobreza encontrõ mais de uma vez socorro gratuito. Su isto é monopolisar, diga-o o publico sensato. Eu prometto tratar com mais vagar desta assumpto, e ver-se-ha entãõ o zelo pharissico dos que heja blasonado de terem supprido o Rio de Janeiro com um genero tão necessario, qual o gelo.

Veridico.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Não existe já na cidade do Bananal uma de suas mais brilhantes e estrellas 11 Morrea a Ilma. e Exma. Sra. Anna Theresa Nogueira, filha do Sr. major Antonio José Nogueira e da Exma. Sra. D. Afrina Florinda Nogueira. Deus de bondade, dai-nos forças, dai-nos coragem para concluir as estas linhas, que são o dever de amizade e gratidão nos forç a traçar. Morreu joven, na manhã da vida, rodeado de todos os attributos que acompanhãõ o vicio da mocidade, e a belleza que ella possuia em subido grão, a par dos dotes merces que a natureza pôde conceder á especie humana; filha amorosa e desvelada, ella era fidel

companheira de seus pais nos seus momentos felizes; como nas suas horas amargas partilhava seus prazeres, como seus desgostos; má caridosa dos pobres, ella os soccorria, e esparzia sobre elles o balsamo consolador da suas palavras sempre doces, e de sua usual affabilidade. Era esta joven bananalense um complexo das prendas physicas e moraes; quantas vezes vimola em brilhantes sociedades dedilhar sobre as teclas de um piano, a fazer retumbar com sua melodiosa voz aurifugentes saões! E essa voz calou-se para sempre, e esses dedos estão galeados pelo frio da morte! Ainda hontem cheia da esperanças e de vida, e hoje morta! encerrada na estreiteza de um tumulo!!! realidade horrivel que nos traspassa o coração de dor; e tu, ó impia, tyanna, praça, porque não poupaste vida tão preciosa? Vai, virtuosajoven, amiga dedicada, encher um vacuo que te esperes; vai occupar uma cadeira que a mão do Deus de justiça collocou entre os anjos destinada para ti, e gozando õhi da felicidade que não se encontra no mundo, intercede por nós para com o Senhor.

Tibi sit terra levis.

MORRO DO CASTELLO.

Ha ou não ha serão todos os sabbados No antigo calabouço?

Appellamos para todos os moradores do Castello, e appellamos para a imparcialidade dos mesmos socios; para que essa intriga, em que rem por fora; que seja o autor dos artigos o discipulo de Fr. Fidelis, esse homem respeitado por suas qualidades, esse major que sou eu o primeiro a respeitar suas eãs, esse benemerito que em outras epochas com sua espada soube sustentar a dignidade do in pario, com valor e lealdade á monarchia? para que isso, meus senhores? Que infame e bardia!... isso não é de homens que tem bastante dinheiro para darem bailes, doce, vinho, etc.; para que esse abaixo assignado, para deitar fóra do Castello o poeta Maranhense, isso porque elle denunciou ao nobre ministro da justiça pela imprensa a tal casa de baile? Appareça essa peça em juizo, appareça esse quidam, esse que se ufanava ser redactor do tal Independent, que como empregado do actual governo fazia opposição, etc... tu, infame! cobarde! apresenta-te com a cara descoberta; ha quem recaba a luva como cavalleiro, deixa essas intrigas, que só é dado a regateiras, não a um homem que se diz, valha a verdade, ser redactor do Independent!!! Continuaromos.

O discipulo de Fr. Fidelis.

EXCOMMUNHÃO NO POETA Ignacio José Ferreira Maranhense.

Em nome do novo padre S. Domingos, e do governador da cidade do calabouço, ordono a todos meus empregados, e empregados do redor da Ilha, qua terão pena de excommunião todos aquelles que fallarem com o poeta Maranhense. Resposta que o Maranhense deu ao inquisidor do calabouço, cujos versos devem ser apreciados; seu autor é o immortal JOSÉ ELOY OTTONI. Domine labia mea aperies, et os meum annuntiabit laudem tuam.

EIS A TRADUÇÃO:

Uga meus labios, Senhor! Voarei á Divindade, Será o Eterno meu canto, Meu instrumento a verdade.

N. B. A excommunião estava assignada por Fr. Quintiliano Romano de S. Braz Tizana. Estava o signal do sello * Morro do intriga, hoje 31, dia de S. Silvestre, ultimo do anno de 1851!!!!

AVISOS MARITIMOS.

O vapor da guerra Ingles Constat parte para o Rio da praia no dia 3 do corrente; mala na agencia dos paquetes, na rua do Carmo n. 61, até ás 6 horas da tarde do dia 2.

A barca americana E. Corning sahe para New York no dia 3 do corrente; recebe-se mala somente no mesmo dia até ás 9 1/2 horas da manhã, na rua Direita n. 48, 2º andar.

PORTO.—A galera portugueza Bella Portuense, capitão Ricardo Xavier da Cunha, pretende sair em principio de março; para carga e passageiros trata-se com o consignatario na rua de S. Pedro n. 42, ou com o capitão a bordo.

MONTEVIDEO.—A barca brasileira Jupiter segue por estas dias por ter parte do seu carga a bordo; para o resto o passageiros trata-se com Novaes e Passos, rua do Hospicio n. 32.

PERNAMBUCO.—O brigue Yencador seguirá no fim da presente semana; para o resto da carga e passageiros trata-se com Novaes e Passos, rua do Hospicio n. 32.

CAMPOS POR MACAÉ.—O vapor Macahense sahe no dia 3 de Janeiro, ás 3 horas da tarde; recebe-se mala nos dias 30, 31, e 2 até o meio dia, somente para os passageiros para ambos os portos; trata-se na rua Direita n. 41, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO

de ordem e por conta do Illm. Sr. Clemente José de Moura Magalhães, consul geral do Brasil em Buenos-Ayres, que se retirou desta corte, CONSTANDO DE

uma riquissima mobilia de mogno franceza e do ultimo gosto, ricas cadeiras de xarão, um excellente piano do afamado autor Collard e Collard, lindos guarda-vestidos de mogno, caximadas, secretarias, um lindo psylchê, espelhos dourados, guarda-livros, aparadores de sala de jantar, guarda-louço, vidros, porcellanas, crystaes, prata em obra, e todos os mais objectos necessarios a uma casa de 1º orden.

HENRIQUE CANNELL fará leilão, quinta-feira 8 do corrente, na residencia do mesmo senhor, rua das Marceas n. 7.

As 10 1/2 horas em ponto.

Leilão de cobre velho.

HENRIQUE CANNELL fará leilão, amanhã sexta feira 2 do corrente, ao meio dia em ponto, em presença do consul da Belgica, e por conta da segura, de todo o cobre velho pertencente ao brigue belga a Pauline. O dito cobre está no trapiche do Campos.

LEILÃO DE FAZENDAS Samuel Southam fará leilão, amanhã sexta feira, em

casa dos Srs. Watson Spence e Comp., rua das Violas n. 29, ás 10 1/2 horas em ponto, constando de algodões de todas as qualidades e larguras, camisolas de lã, ditas de algodão, morins, lenços estampados, luvas de algodão, brins trançados de algodão e de cores, chitas em morim estreitas e largas, ditas de colcha, ditas escarlates adamascadas, cores fixas e muito superiores, côrtes de vestidos de chita, ditos de chaly, panninhos de cores, chales de barége e de cachemira, panno de algodão para lençãos, fustões acolchoados lenços de algodão e de cassa, cassas lavradas, zuartes creguelas, riscados de algodão mesclados e muitas outras fazendas de lã, linho, algodão e seda.

HOJE

QUINTA FEIRA 1º DE JANEIRO DE 1852. (Dia desoccupado)

Leilão de excellentes moveis de mogno e xarão (de Paris), piano-forte, espelhos francezes, prata em obra, crystaes, porcellana, louça, casquinha, caleça, timon, balancê, carrinhos, animaes, trem de cozinha completo, etc.

A. Lawrie, favorecido com instruções do Illm. Sr José Silveira do Pillar, tem de vender hoje toda a sua escolhida mobilia na sua residencia, largo do Valdetaro n. 104 (casa nobre.) Como esta casa foi mobiliada ha pouco tempo, tudo é inteiramente novo. O catalogo distribuido com o Jornal de hoje melhor explica esta magnifica collecção.

As 10 1/2 horas.

ANUNCIOS.

AO COMMERCIO.

Vicent Laurent recebeu pelo ultimo paquete do Havre, no seu muito antigo e conhecido estabelecimento da rua nova do S. Francisco da Prainha n. 40, um lindo sortimento da colras de ferro fido com segredos e a prova de fogo, que elle mandou fabricar em Paris de proposito para este paiz: estas obras recomendo-se pela segurança e perfeição; os Srs. conhecedores são convidados a visita-las na casa supra-dita. O annuncio responsabilisa-se por qualquer desmancho que por ventura possa occorrer nas fechaduras dos ditos cofres; preparando-os sem o menor dispendio do senhor comprador.

O despenseiro que foi do collegio do Pedro II, em resposta ao que vem exarado no Mercantil do dia 30 de dezembro do anno proximo passado, tem a declarar em attenção ao publico que o dito jornal foi mal informado no que publicou a seu respeito, pois que em seu poder existiam attestados do muito digno ex-reitor do mesmo collegio, o Sr. Dr. Caetano da Silva, em q.º abona a sua condicão; e o annunciante prezava-se de sentimentos de honra e incapaz de praticar o que no mesmo jornal vem exarado, declarando tambem que foi elle annunciante quem se despediu do serviço de despenseiro do mesmo collegio. Rio, 31 de dezembro de 1851. — Manoel José da Cunha.

O commendador Antonio José Nogueira, residente no Bananal, faz publico as indeleveis sentimenos de gratidão de que se acha possuido para com seus amigos, e todas as pessoas que se dignarão assistir naquelle cidade ao enterro de sua prezada filha D. Anna Theresa Nogueira.

UMA letra do valor de 540 rs., sacada do Ceará por Desiderio Antonio de Miranda contra o Sr. commendador João Ventura Rodrigues, foi hontem (31 de dezembro) roubada de cima de uma mesa com outra pequena quantia. Não tendo ainda o aceite, e está-do ja prevenido o Sr. Ventura Rodrigues, pede-se a restituicão, pois é inutil tal titulo a quem o possuir.

HILDYARD Clegg e Comp. fazem publico que dissolverão em 30 de dezembro proximo passado a sociedade commercial que gyrava nesta praça com aquella firma, por se ter retirado o Sr. Henrique e Hildyard, e que da liquidacão da dita firma ficarão encarregados os Srs. Clegg Grenup e Comp., que continuão com o dito negocio na mesma casa, rua das Violas n. 18.

PRECISA-SE alugar uma preta captiva para ama de leite, porém que seja do primeiro parto e sadia, sem vicios, que não tenha senão 2 ou 3 mezes de parida; dirija-se a rua Direita n. 40, sobrado.

AS famigeradas Imparias de Madri chegaram á rua do Ouvidor n. 109, casa do Anjo.

RUA DO OUVIDOR TRICOPHIROUS RUA DO OUVIDOR N. 59. OU COMPOSIÇÃO DO CELEBRE DR. E PROFESSOR A. C. BARRY, DE NOVA-YORK, PARA Fazer crescer, conservar e aformosear os cabellos. extirpar a tinha e caspa, preservar de calva e cabellos brancos, curar as molestias da pelle, das glandulas, talhos, contusões e espinhas.

AO PUBLICO.

A pelle, este admiravel envoltorio em que reside o sentido do tacto, e consiste de tres partes sobrepostas: da epiderme ou cutis e membrana delgada semi-opaca e quasi insensivel, do tecido mucoso (rete mucosum), que é outra membrana esponjosa reticulada de nervos e vasos sanguineos, e forma uma especie de assento para resguardar a extrema sensibilidade da verdadeira pelle, a dita mesma que constitui a terceira parte do triplice envoltorio. Neste tegu no trijo, o vital e elastico esão collocados os nervos, va os, etc., que alimentão os cabellos, a cujo desenvolvimento occasiona as molestias da pelle; os vasos da verdadeira pelle communicão á capilla que contém a raíz do cabello a substancia liquida de que se alimentão as fibras, e as mesmas cutas que offeço a saída dos cabellos offeço tambem a da pelle: isto por si mesmo se poderia ser provado se quizer observar, e tambem póe ser demonstrado pelo anatomista e o physiologista, sendo certo que em todas as molestias cutaneas os cabellos seccão e se tornão ásperos, calbado em tão grande quantia que o paciente fica ás vezes parcial ou totalmente calvo. Feridas, que naturas, etc., na pelle da cabeça produzem igualmente a calveia nas partes damnicadas do crãno, o q.º prova a intima affinidade sympathica que existe entre a organisacão da pelle e dos cabellos.

As milagrosas propriedades restaurativas e medicinas do Tricophirous do professor Barry buscão-se nesta hypothese, ou antes neste facto; opera pela pelle sobre os cabellos, estimulando os vasos inertes, abrindo os póros, communicando actividade á circulacão, despertando do seu lethargo todas as funcões vegetativas, que dá vida, vigor e balleza á fibra, destrói do q.º qualquer particula de tinha ou caspa, e revestindo immediatamente a calveia, até a tão calva ou meia despida, de uma cuta basia, elastica e lustrosa como a seda. Mas essa é só um dos usos a que se presta o Tricophirous de Barry, que incomparavelmente é um remedio infallivel.

O DEPOSITO desta celebre composicão acha-se unicamente em casa dos Srs. M. e G. Irmãos, rua do Ouvidor n. 59: preço, um frasco 1 \$000, uma dozia 10 \$000.

NOVA IMPORTAÇÃO

DE UTENSILIOS DE AGRICULTURA, AMERICANOS. Acaba de chegar dos Estados Unidos, e achã-se á venda, um grande sortimento de utensilios de agricultura, taes como arados fortes e bon fabricados, cultivadores, debulhadoras de milho, cortadores de capim, grandes e pequenos; diferentes especies de moihão, grandes e pequenos, para milho, café ou trigo; limpadoras de estras, moihão para reduzir torrões de assucar em pó, carros de mão, semeadores, e ditos para milho. Tambem alguma ferramenta de jardim, e alguns das bem conceituados moihões de Bogardus, com o competente equipamento, sã da serem movidos por cavallos, vapor ou agua. Recebem-se ordens para mandar vir qualquer machinismo dos Estados Unidos, mediante uma razoavel commissão. Respeitosamente convidamos aos Srs. fazendeiros a virem examinar o nosso sortimento. N. THAMIEL SANDS E COMP. 20. RUA DA ALFANDEGA 20.

VELAS ESTEARIAS E SABÃO DA FABRICA NACIONAL. vendem-se unicamente na rua da Candelaria n. 27, armazem.

FABRICA NACIONAL DE BRONZE E MECANICA. OBJECTOS DE ARTE E CAPRICHOS. PEULVE, RUA DA ALFANDEGA N. 83 A, PERTO DA DOS OURIVES. Neste estabelecimento existe um grande sortimento de candelabros, serpentinas, arandelas, paliteiros, esquadreiras, vasos Medicos, globos para balaustrades de escadas e varandas, candieiros, castiças de igreja, cereaes, cruzes, etc. No mesmo estabelecimento se encarregão de promptificar lustros de menor quantidade até 200 luzes, tomando encomendas de todo o que for conveniente a esta arte. Existem no mesmo estabelecimento modelos os mais modernos, vindos da Europa. Galvanisão-se quaesquer metaes para dourar ou pratear, garantindo-se a qualidade e duracão. Tambem enverniza-se, bronzea-se o faz-se á imitacão da douradura, por commodos preços.

PAPEIS PINTADOS. WALLERSTEIN E MASSET abrirão novo armazem de papeis na rua do Ouvidor n. 63, por baixo e ao pé do Jornal do Commercio: em razão de tratados feitos com as primeiras casas, e pela residencia dos seus socios no centro da fabricaçãõ, podem offerecer essa artigo muito mais em conta que qualquer outra casa, como poderão certificar-se as pessoas que se dignarem visitar o seu novo armazem; além das diminuicões nos preços, as pessoas que pagarem á vista, ou logo que se acabar a obra, terão 10 por cento de desconto, seja qual for a quantia. Continuão a ter na mesma rua os seus tão vantajosamente conhecidos armazens de fazendas, modas e artigos de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras.

PREÇO FIXO. FERRAUDY. CASA DA ESTRELLA. FERRAUDY. GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS FRANCEZAS, OBJECTOS DE PHANTASIA, RECEBIDAS EM DIRETURA DAS FABRICAS. Grande e novo sortimento de objectos para presentes de festas, recebido pelo piquete Imperador do Brasil. Estes objectos já se achão patentes á vista dos Srs. amadores do bom gosto, assim como este novo estabelecimento está disposto e arranjado á maneira dos melhores de Paris; todos os objectos estão marcados em cifra conhecida pelos preços por que devem ser vendidos, o que é muito facil para os Srs. compradores que quizerem dar presentes de festas, visto não terem o trabalho de perguntarem o preço de cada objecto; e para os senhores não terem uma ideia minima dos preços fabulosos por que se vendem os mesmos objectos, vão-se enumerar os preços de alguns: vasos de porcellana, ditos de crystal, de Bohemia, opala, amatista, crisolita, malachita e vermelho, de 3 até 45 \$ cada um; aparelhos de crystal para grogue, enfeites e pesos para papeis, de alabastro, de 1 até 10 \$; caxinas de porcellana douradas e esmaltada, apparatus de chá para duas pessoas, 5, 6, 8 e 9 \$; castiças com perfumarias muito finas, caxinas com perfumarias, castinhos, de 20 até 35 \$; grande sortimento de senhoras, caxinas com pertences para barba, superior para caballos, 1 \$ a dozia de frascos; calculos de theatro, de 6 até 12 \$; Horas Mariannas, livros de massa garnecidos de velludo, 8, 10 e 12 \$; guarnições douradas, 6 e 8 \$; lenços de cambria do Ilha Bordales, de 4 até 8 \$ cada um, etc., e muitos mais objectos, que os Srs. compradores aclararão por preços muito moderados. RUA DO OUVIDOR N. 106.

ALUGA-SE, para ama de leite, uma rapariga recolhida, parida ha 25 dias; na praia da Soule n. 111. VINHO de Bordeaux, S. Julião, de superior qualidade, vende-se em caixas de 1 dozia, por preço commodo, na rua de S. José n. 43. PERDEU-SE, no noite de 29 para 30 do corrente, uma gata de raça franceza, de pelis comprido e manchado de branco, preto e rde cinza. Rigose a quem a tiver achado haja de trazerla a rua do Ouvidor n. 37, sobrado, que se dará recompenço.

AGENCIA GERAL
DE TODA A ESPECIE DE NEGOCIOS PARTICULARES,
RUA DOS OURIVES N. 80.
PARCISA-SE PARA EMPREGAR.
Um aprendiz de encadernador.
Uma aprendiz de 10 a 13 annos para se lhe ensinar a coser botins de senhora.
Uma mulher de idade para tratar de uma doente.
Officiaes caldeireiros e fundidores.
Uma mulher parda ou preta, ainda que tenha familia não faz mal, para companhia de uma familia pequena, que saiba lavar, engommar e cozinhar, para um logar perto da cidade. Para informações neste escriptorio.
Uma preta que saiba coser bem.
Um hom copeiro.
OFFERECER-SE PARA EMPREGAR.
Um administrador.
Um feitor.
Um criado.
Um criado para fóra.
Um cocheiro branco.
Um moço de 19 annos, fallando alguma cousa allemão e francez, deseja encontrar uma casa allemã ou ingleza para ser admitto como caixeiro.
Um caixeiro que tem muita pratica para padaria.
Um muito bom copeiro.
PRECISA-SE PARA ALUGAR.
Uma casa com grande quintal; ainda que esteja arruinada não faz mal.
Um primeiro andar com quatro salas bastante grandes, e um sótão que tenha bastantes commodos, no centro do commercio, e que não exceda de 1:200 rs. por anno.
OFFERECER-SE PARA ALUGAR.
Um grande salão mobiliado, só durante 3 dias na semana.
Na freguezia da Gloria dous quartos, uma cozinha com galeria e balcão, com vista para a barra.
Cinco quartos com um quintal e um terreno proprio para edificar.
Uma sala ou quarto de dormir mobiliados, na rua da Ajuda, em casa de familia capaz.
Um quarto na rua da Conceição para gente capaz.
Quartos grandes e pequenos, na rua do Lavradio.
Uma grande sala para sociedade de dansa; porém quer-se gente muito decente.
Offerece-se para ama de leite ou para tomar conta do arranjo de uma casa de familia capaz uma senhora que tem todas as qualidades para preencher uma ou outra cousa, cose perfeitamente, engomma e sabe administrar uma casa.
COUSAS DIVERSAS.
Vende-se, para liquidação, uma fazenda perto da corte, com fabrica de assucar, aguardente, plantação de café, canna, etc., etc., cujos esclarecimentos se achão neste escriptorio.
Um homem de 30 annos, professor de portuguez e francez, deseja-se arranjar em um collegio ou em casa particular: está habilitado para ensinar o portuguez a Francezes, Inglezes e Hespanhoes.
Precisa-se alugar quatro pretos de roça para um logar perto da cidade, embora tenham vicios.
Aluga-se uma pedreira perto da cidade, onde podem atracar saiveiros, ou entre em sociedade com uma pessoa que tome conta da mesma, tendo o dono facilidade de dispor de tudo que se póde tirar.
As pessoas que estiverem na disposição de fechar as suas casas de negocio, ou que por qualquer outro motivo não duvidem vender alguma porção de fazendas ou objectos de armario por preços muito e muito commodos (nunca superiores ao custo primario), receberão dinheiro á vista; e nesta agencia saberão onde mora a pessoa que destas compras se acha encarregada. Preferem-se os objectos acima mencionados, e que se quer outros que, por pouco volumosos, possam ser transportados sem grande despeza para uma das provincias contrarias; porém ainda os de madeira, louca, ferragem, etc., etc., se comprarem, não lhes faltando a indispensavel condição de baratissimos.
Vende-se um optimo piano francez, ainda novo, por commodo preço.
Vende-se um hora terreno com 43 palmos de largura e fundos para o mar, na praia da Saude, e uma casa de sobrado defronte.
A. A. P. e Mello comprou, por conta e ordem do Sr. José Pereira Dias, da cidade de Campos, um bilhete inteiro de n. 355, da 3ª loteria a favor da nova freguezia de Nossa Senhora da Gloria, o qual lhe remette pelo vapor.

CONFEITARIA DA AGUIA.
Rua do Ouvidor n. 127.
Deroche e Comp. receberão por encomenda da Paris um bem escolhido sortimento de tudo o que ha do melhor gosto e do mais moderno em caixinhas, cestinhos, cartuxos, etc., etc., para as festas do anno bom; assim como um completo sortimento de doces e atendas superfinas, que vendem pelos preços os mais moderados possiveis. Encarregão-se de encomendas de sorvetes de formas, canudos, pyramides ou copos para bailes e jantares, os quizes ahição fazerem da melhor qualidade.
NA rua do Ouvidor n. 125 cortão-se, por novos moldes, b.bados para vestidos e mantelões

GELO.
VENDE-SE NA CONFEITARIA CASTELLÕES,
RUA DE S. PEDRO N. 61.
José Antonio de Azevedo Castro agradece sumamente ás pessoas de sua amizade que lhe fizeram o obsequio de acompanhar ao cemiterio da ordem terceira de S. Francisco de Paula os restos mortaes de seu muito prezado filho o innocente Henrique, e lhes protesta sua eterna gratidão e reconhecimento.

66 RUA DOS OURIVES 66
DEFRENTE DA CONFEITARIA DO BRAÇO DE OURO.



Meios chronometros, relógios de patente, inglezes e do Genova, ahiçados com toda confiança, e correntes do ultimo gosto; recebem-se o mais bello e completo sortimento encasado de P. Simonard.

O grão de aperfeiçoamento e a fama que tem adquirido estes relógios os dispensa de qualquer logio. Na mesma casa fazem-se todos os concertos pertencentes á relojoaria com toda a perfeição e brevidade.



A. Guilherme e sua senhora, possuidores da mais pungente dor pela morte de sua muito querido e adorada filha Constança Cecilia II noiva, convidão as pessoas de sua amizade, e particularmente aquellas que tomariam parte em tão doloroso acontecimento, se dignem assistir á missa do setimo dia, que se ha de celebrar na igreja da Candelaria, sabbado 3 de janeiro, ás 9 horas da manhã; por cujo favor lhes tributarão um eterno agradecimento, e igualmente pedem desculpas ás pessoas que não receberão convite.

M. et Mme. Guilherme, frappés su cour par la mort de leur très chère fille Constança Cécile Honorine, prient tous leurs amis, et particulièrement ceux qui ont pris part à un si douloureux malheur, de leur faire la grâce d'assister à la messe du septième jour, qui aura lieu à l'église de la Candelaria, samedi 3 janvier, à neuf heures du matin; service pour lequel ils leur gardent toujours la plus grande reconnaissance. Ils prient les personnes qui n'ont pas reçu d'invitation de vouloir bien les excuser, vu la douleur dans laquelle ils se trouvaient.

Casa para alugar.
Aluga-se a casa da rua da Quitanda n. 48, com tres sobrados e um espaço armazem; trata-se na rua do Hospicio n. 36.

PRESENTE PARA FESTAS.
ALBUNS DE MUSICA, os mais ricos e mais bem encadernados que até agora tem chegado da Paris, contendo para piano e piano e canto as meliores e mais modernas arias italianas, romances francezes, valsas e quadrilhas. Achão-se á venda por preços razoaveis na imprensa de musica de Filippone e Comp., rua dos Lateiros n. 59.

FUGIRÃO no dia 25, da cocheira da rua nova do Ouvidor, uma cabra grande de cor parda e um filho do mesmo tamanho, preto e branco, capado.

FUGIU no dia 2 do mez de agosto proximo passado, da fazenda de José Estacio da Silveira na freguezia da Sacra Familia do Tingüá, um preto de nome Miguel, nação Mins, alto, magro, bem parecido, barbado, de trinta annos de idade pouco mais ou menos, traz no dedo polegar uma argola de latão amarello, falla um pouco atrapalhado, e já foi pegado na serra do Vern-que por um inspector, e deli tornou a fugir com um ferro no pé e outro no pescoço; veiu naquelle tempo da Bahia, onde seu officio era fazer charutos: quem o pegar e levar á dita fazenda, a seu senhor, ou á rua da Alfandega n. 26, receberá 50 rs. de gratificação.

PARA SAHIR EM BREVE.
MELODIAS BRASILEIRAS,
ALBUM MUSICAL,
por
D. José Amat.
Compõe-se das seguintes peças: *A canção do exilio, O pedido, A leviana, Seus olhos, Sonehei! Meu anjo, A serenata, O valle saudoso, A louca, A campã, Amour et regrets, Seguedillas hespanholas.*
Cada composição é ornada de um magnifico desenho lithographado pelos melhores artistas de Paris. Recebem-se as assinaturas em casa do editor Manoel José Cardoso, rua do Ouvidor n. 91.
Preço da Collecção para os assignantes 35 rs. para os que não são 125 rs. A collecção fórma um volume de mais de 60 paginas, e representa o preço de 185 rs., comprando-se as peças separadamente. O editor tem já promptas varias outras composições do mesmo autor, com letras do Sr. Gonçalves Dias, a saber: *A concha e a virgem; Por um ai; Meu anjo, escuta;* e outras do mesmo poeta. Publicar-se-hão brevemente: *A collaça, Foi assim o seu amor, Mirzalina sobre a paga,* etc., etc.

PERRETIER E BORGES,
RUA DO OUVIDOR N. 126, CANTO DA DOS LATOIEIROS.
Tem sempre um rico sortimento de perfumarias das melhores fabricas de Paris, inclusive da Sociedade Hygienica, e objectos de phantasia para presentes, e charutos.

BUVELOT E PRAT,
RETRATISTAS DAGUERREOTIPO
DE SS. III. II.
RUA DOS LATOIEIROS 36 PERTO DA DO CANO

CURATIVO GERAL E INFALLIVEL
OU O MUITO CELEBRE
BALSAMO DO DR. DEAN.
Este remedio, ha muitos annos conhecido em todas as ilhas britannicas como o mais effizaz para a cura do rheumatismo, lumbago, dores e frouxidão nas juntas, aflicções sciaticas e paralyticas, dores nas faces, deslocções, contusões, espasmos, caimbras, inflexibilidade das juntas ou pescoço, e tem provado infallivel na cura da mui perigosa molestia denominada garrotilho ou dor de garganta, para qual nunca se experimentou sem que deixasse prova immediata da sua potencia, vende-se sómente em casa do agente, rua da Quitanda n. 46.
PREÇO 2\$000 RS. A GARRAFA.

OURO EM FOLHAS PARA DOURAR
137. RUA DO OUVIDOR, LOJA 137.
GRANDE DEPOSITO
de ouro de 1ª qualidade por preços muito moderados.

APOLICES E DESCONTO
João Barbense compra e vende apolices geaeras e provincinas, açoes de todas as companhias, e desconta letras do thesouro, do banco e da praça; na rua Direita n. 51.

CONCERTO DE LEQUES
PERRIN, ESCULTOR EM MARFIM,
137 RUA DO OUVIDOR, LOJA 137.
Faz todas as obras em marfim esculpidas, taes como crucifixos, santos, e virgens, etc., etc.
Encarrega-se de concertar os leques em marfim e madreperla com toda a perfeição, sem chapas nem cavilhas de metal, certificando que o concerto não apparece, e fica seguro como novo.

HIME E COMP.
AGENTES DE M. I. TOBIAS E COMP.
DE LIVERPOOL

tem constantemente a venda no seu estabelecimento n. 20 A, rua do Hospicio, um escolhido sortimento de relógios os mais aperfeiçoados que se podem fabricar, tanto de sabonete como de vidro. OS MEIOS CHRONOMETROS, cuja marcha superior é incontestavel e póde facilmente ser verificada nesta corte, são feitos, sem limitas em quanto ao custo, expressamente para os annunciandias; e são ahiçados como obra prima. Na mesma casa achão-se correntes de gosto moderno, sinetas, chaves, etc., e concerta-se toda a obra pertencente á relojoaria. Qualquer encomenda vinda de fóra será fiel e puntualmente executada.

ALUGA-SE uma casa nova, com muitos commodos e grande terreno para plantação, na praia de S. Christovão, pouco adiante da fabrica de oleados; a chave está na casa immediata, em que mora o Sr. Barros, e para tratar na rua da Quitanda n. 53.

H. LEMALE,
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS,
CIRURGIÃO-DENTISTA DA CASA IMPERIAL, tem seu gabinete aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até ás 4 da tarde.
29, RUA DIREITA, 29.
(ENTRE AS RUAS DO ROSARIO E OUVIDOR)

CAUMONT,
ULTIMAMENTE CHEGADO.
RUA DA QUITANDA N. 68, PERTO DA DO OUVIDOR.
Dourador com mercurio, e faz tambem imitação de douradura.
Bronzeador. — Faz todas as qualidades de bronzes, seja francezes ou inglezes.
Lampista. — Concerta e põe como novos candilabros, alampadas, etc., etc., e faz tudo concernente á sua profissão.

J. S. Ceva, negociante nesta praça, participa a quem convier que se acha nomeado agente dos seguros de Genova. Quem tiver a tratar qualquer transacção dirija-se á rua Direita n. 111, primeiro andar.

PIANOS.
RUA DA AJUDA N. 16.
Acha-se neste estabelecimento um rico sortimento de pianos dos mais afamados autores de Londres, de todas as formas e de gosto moderno. Recebem-se em troca pianos usados, e tambem alugão-se, concertão-se e afinão-se.

GRAMMATICA da lingua italiana e portugueza, por J. Falletti; vende-se na rua da Quitanda n. 70.

AOS SRS. FAZENDEIROS
e ás pessoas que se acharem longe dos socorros medicos.
MEDICINA DOMESTICA HOMOPATHICA,
ou
GEIA PRATICA ELEMENTAR DE CURAR HOMOPATHICAMENTE.
2ª edição, correctã e consideravelmente augmentada,
pelo Dr. Cochrane.
2 vols. por 16\$000.
Vende-se unicamente na botica homeopathica de Benjamin H. Tanner, rua da Quitanda n. 61.

A grande vantagem desta obra, e o que constitue sobretudo a sua perfeição e geral utilidade, é que ella explica a maneira pela qual se devem administrar as doses homeopathicas e a repetição das mesmas, seus intervallos, etc.
Na mesma botica vende-se:
Caixinha de 12 medicamentos (tubos grandes) . . . 8\$000
Dita de 30 ditos (idem) . . . 20\$000
Dita de 60 ditos (idem) . . . 30\$000
Dita de 122 ditos (idem) . . . 60\$000
A caixinha de 122 medicamentos é composta de globulos e tinturas que pertencem á obra da Medicina Domestica Homeopathica.
Todos os medicamentos mencionados nesta obra para a applicação nas diferentes enfermidades fazem parte desta caixinha.
Advantencia.
No tratamento das diferentes enfermidades o successo da cura depende grandemente da boa qualidade dos medicamentos, e o autor não póde deixar de recomendar toda a cautela ás pessoas que comprão caixinhas homeopathicas.

COLLECCAO
DE S. SEBASTIAO.
PRAIA DO BOTAFOGO N. 26.
Neste collegio, dirigido actualmente por Augusto Emilio Zaluar e Manoel Antonio da Assumpção Junior, continuão a receber-se alumnos internos, meios pensionistas e externos. Ensinão-se nelle todas as materias dos cursos de instrucção primaria e secundaria que servem de preparatorios para entrar no commercio ou em qualquer das academias do imperio. A magnifica localidade do estabelecimento, como a pericia dos professores, devem servir de penhor para o adiantamento na educação physica, moral e intellectual dos alumnos que lho forem confiados.
Os estatutos deste collegio forão approvados por uma commissão coposta dos seguintes dignissimos membros:
Os Exms. Srs. Dr. F. de Paula Candido, Dr. F. Ignacio de Carvalho Moreira, conselheiro João Duarte Lisboa Serra, Dr. Justiniano José da Rocha (inspector geral das escolas) e Dr. Francis Octaviano da Rosa, secretario do governo da provincia.
O estabelecimento póde ser examinado todos os dias, a qualquer hora, pelas pessoas que desejarem colher mais seguras informações á cerca do sua boa ordem e disciplina.

PONTA D'AREA.
Preços por que se vendem, no deposito da rua Direita n. 78, as chapas para fogos.
Chapas de 5 furos com testos, porta e 8 grellhas. 14\$000
Ditas de 6 furos, com ditos, ditos e 8 ditos 18\$000
Ditas de 7 furos, com ditos, ditos e 8 ditos 19\$000
Ditas de 8 furos, com ditos, ditos e 10 ditos 26\$000
Ditas de 9 furos, com ditos, ditos e 10 ditos 27\$000
Ditas de 10 furos, com ditos, ditos e 10 ditos 29\$000

ESPECTACULOS.
THEATRO DE S. JANUARIO.
COMPANHIA DRAMATICA.
22ª recita da assignatura.
Sexta feira 2 de janeiro de 1852
representar-se-ha o muito applaudido drama em 3 actos
O DESERTOR FRANCEZ.
O Sr. João Caetano dos Santos executará a parte do capitão Valcourt, e a Sra. D. Ludovina a de Eugenia.
Tropa, musica marcial em grande apparato, sendo dirigidas todas as evoluções militares pelo capitão Valcourt.
Seguir-se-ha pelo Sr. Costa e pela Sra. D. Generosa o duetto
O MESTRE DE MUICA.
Terminará o espectáculo com a jocosa farsa
O JUDAS EM SABBADO DA ALLELUIA.
Começará ás 8 1/2 horas.
Os bilhetes á venda no escriptorio junto ao theatro de S. Pedro de Alcantara, e no dia do espectáculo no theatro de S. Januario.

COMPANHIA LYRICA ITALIANA.
21ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quinta feira 1º de janeiro de 1852
representar-se-ha a nova tragedia lyrica em 3 actos
ANNA LAPRIE,
Poesia de N. L. Canallo.
Musica de Vincenzo Bapstista.
PERSONAGENS:
Conde Adolpho Laprie, embaixador de Franca junto á corte de Turim. Sr. De-Lauro.
Anna Laprie, sua mulher. Sra. Zecchini.
Duque Frederico Alboix Sr. Labocetta.
Marquez Vauban Sr. Capurri.
Elisa, confidante de Anna. Sra. Bertolini.
Eurico Duley, official amigo de Alboix. Sr. Tati.
Adolpho, amigo de Alboix. N. N.
Coro de damas, cavalleiros, soldados francezes, etc.
O vestuario é novo.
Dará fim ao espectáculo o baile em 3 actos

PAQUITA.
Começará ás 8 1/2 horas.
Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro pelos preços seguintes: Camarotes da 1ª ordem, 420000; da 2ª, 450000; da 3ª, 400000; cadeiras, 20000; geraes, 10000 rs.
N. B. Tendo adoecido a Sra. Eblot, a quem estava confiada a parte de Anna, e querendo a direcção apresentar neste dia uma opera inteiramente nova, a Sra. Zecchini, sempre desejosa de condescender com a vontade da direcção e agradar ao publico desta corte, prestou-se a fazer aquelle papel, tendo apenas 5 dias para estudo e ensaios. O mesmo se dá a respeito do Sr. Labocetta, a quem foi confiada a parte de F. Alboix, por ter o Sr. Vergine de entrar na opera *Due Foscari*, que se ensaia.

THEATRO DE S. FRANCISCO.
COMPANHIA DRAMATICA
dirigida pelo actor Florindo Joaquim da Silva.
5ª RECITA DA ASSIGNATURA.
HOJE
quinta feira 1º de janeiro de 1852
representar-se-ha o interessante drama em 5 actos e 6 quadros, intitulado
A TAVERNA DO DIABO.
Denominação dos quadros:
1.º — A orgia e o projecto de traição.
2.º — O rapto.
3.º — A ruina e a dedicação.
4.º — O assassinato e o incendio.
5.º — A falsa accusação.
6.º — A descoberta da verdade.
Os bilhetes vendem-se no logar do costume. Camarotes da 1ª ordem, 65; da 2ª, 85; da 3ª, 55; cadeiras, 25; geraes, 15 rs.
Principiará ás 8 1/2 horas.

REGISTRO DO PORTO.
SAHIDAS NO DIA 31.
BALTIMORE — Barca amer. *Aetice*, 466 tons, m. George A. Senel, equip. 14; c. café.
PORTO — Barca port. *S. Manoel II*, 499 tons, m. Manoel Alves da Cunha, equip. 37; c. varios generos.
MANOIM — Brig. franc. *Merla*, 212 tons, m. Jean Delantade, equip. 9; em lastro.
MONTEVIDEO — Brig. dinam. *Prode*, 287 tons, m. H. N. Rosch, equip. 10; c. varios generos.
RIO GRANDE — Pol. franc. *Urgeat*, 233 tons, m. Thurmin, equip. 9; c. sal.
SANTA CATHARINA — Brig. *Natividade*, 180 tons, m. Francisco Silveira de Souza, equip. 12; c. varios generos; passag. Joaquim Domingues da Natividade.
MACAIE — Pal. Douro, 67 tons, m. Antonio Ferreira Mourao, equip. 6; c. varios generos; passag. Angelo Pereira Bastos, sua mulher, 1 filho e 1 criada, Mathilde Theodora Mascarenhas de Barros.
Patacho *Minera*, 131 tons, m. José Luiz Pereira, equip. 9; em lastro; passag. o Portuguez Manoel José Alves.
ANGRA — Sum. *Conceição de Maria*, 30 tons, m. Francisco José Cadeira, equip. 6; c. sal e generos.
Sum. *Conceição*, 31 tons, m. João Fernandes da Costa, equip. 5; c. varios generos.
PASTAGY — Sum. *S. Pedro*, 53 tons, m. José Martins Ribeiro, equip. 1; c. sal e generos; passag. Antonio Olympio da Silveira, João Paulo de Moraes e Silva, José Antonio da Silva; os Portuguezes Manoel Carlos Vieira, José Marques Neves, e uma escrava.
CAMPOS — Sum. *Diadna*, 83 tons, m. José Duarte Telles, equip. 7; em lastro.

ENTRADAS NO DIA 31.
NEW-PORT — 69 dias, patacho russo *Tahiti*, 108 tons, m. A. Langstrom, equip. 8; c. carvão ao gerente da Real Companhia de Paquetes a Vapor.
TERRA NOVA — 39 dias, brig. dinamarquez *Heimdal*, 164 tons, m. Nels Junal, equip. 8; c. bucalhão a Bieckhoff e Comp.
CALIFORNIA — 94 dias, barca americana *Kala Lincoln*, 23 tons, m. A. Sloan, equip. 8; em lastro ao mestre.
LISBOA — 40 dias, patacho sueco *Delphin*, 200 tons, m. A. M. Timan, equip. 10; c. vinho e sal a Mattos Costa & Comp.
BRENOS AVES — 17 dias, brig. ruço *Soumalainen*, 163 tons, m. Palm, equip. 9; c. objectos pertencentes ao Sr. ministro Integz, e carne á ordem.
BAHIA — 5 ds., brig. *Firma*, 172 tons, m. Manoel Gonçalves de Amorim, equip. 11; c. sal e generos a Noves e Passos; passag. José Antonio do Securo; o Portuguez José Joaquim Ferreira da Cunha, sua mulher, e 7 escravos.
RIO GRANDE — 12 ds., brig. *Castor*, 142 tons, m. Thomaz Ferreira Lopes, equip. 12; c. carne e sebo a José Maria de Sá; passag. Manoel de Jesus Vasconcellos, Manoel de Jesus Vasconcellos Junior; o Francez André Vellan, o Portuguez Domingos Francisco da Silva, e 7 escravos.
ANGRA — 3 ds., sum. *Novo S. Francisco*, 81 tons, m. Francisco Peres de Oliveira, equip. 7; c. café a varios.
CAPITANIA — 3 ds., lanche *Especuladora*, 13 tons, m. José Rodrigues dos Santos, equip. 2; em lastro ao mestre. Veiu arribada, e seguiu para Benevente. Entrarão mais um brigue Inglez e um ditto sueco. A barra um brigue e uma sumaca.

CHRONICA.
OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS feitas no observatorio astronomico do Castello nas horas de maior variação da temperatura.
Horas. Ther. Fahr. Ther. Cent. Barom. Hyg. cond. c.
6 da m. 80,4 26,9 757,2 23,6
9 81,7 29,3 758,8 23,4
1 da L. 89,4 31,9 759 22,4
L 84,4 29,1 757,3 23,2
O céo esteve claro. Ventos: terral de NE. das 6 ás 12 horas da manhã, e viração fresca de SE. da 1 da tarde em diante.
Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1851. — Dr. Antonio Manoel de Mello

Dias santos do mez.
25 a 1: — 26 a 6, (25) a 20: (26) a 27.
Quinta-feira 1. — Circunção do Senhor.
Phases da lua.
Cheia a 7, ás 3 h. 16' 47" da manhã.
Ming. a 12, ás 10 h. 25' 54" da tarde.
Nova a 21, ás 4 h. 31' 54" da tarde.
Cresc. a 22, ás 7 h. 41' 46" da manhã.
Mares.
1º Prezar ás 6 h. e 23 min. da tarde.
2º Prezar ás 6 h. e 27 min. da manhã.